

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

PATRÍCIA PAGOTTO

**Incentivando a leitura através dos blogs: uma experiência
com o 4º ano do Ensino Fundamental**

**Porto Alegre
2015**

PATRÍCIA PAGOTTO

**INCENTIVANDO A LEITURA ATRAVÉS DOS
BLOGS: UMA EXPERIÊNCIA COM O 4º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador (a):
Professor Fernando Favaretto**

**Porto Alegre
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Patrícia Pagotto

Incentivando a leitura através dos blogs: uma experiência com o 4º ano do Ensino Fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____

Instituição _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____

Instituição _____ Assinatura _____

AGRADEÇO

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Aos meus pais, meu irmão e meu marido, pelo amor, incentivo, paciência e apoio incondicional.

Aos meus amigos e colegas de trabalho, pelos conselhos, pela ajuda e pela torcida.

Ao professor Fernando Favaretto, que me orientou neste trabalho, pela dedicação e encorajamento.

“Afinal, se com certeza ler não desempenha mais os
mesmos papéis que a tradição lhe reservou, apesar dos avanços
técnicos de toda espécie, continua sendo chave para sonhos e segredos
que podem concernir a todos nós.”

Edmir Perrotti (1990)

RESUMO

As crianças e os jovens estão inseridos atualmente em um contexto tecnológico que favorece uma infinidade de interações e possibilidades, permitindo que eles estejam conectados o tempo todo e em qualquer lugar. Na área de educação, esta crescente expansão da tecnologia traz inúmeros avanços e benefícios, e muito está sendo feito para que haja um bom uso destas inovações, de modo a favorecer e facilitar o aprendizado, não apenas dentro de sala de aula. Seguindo esta desafiadora linha de pensamento, este trabalho tem como objetivo exemplificar como os blogs de histórias infantis podem se tornar uma importante ferramenta de incentivo à leitura, visto que está se tornando cada vez mais difícil despertar nas crianças o interesse em ler um livro. Através de uma experiência com o quarto ano do Ensino Fundamental, este trabalho irá mostrar que quando são utilizadas mídias tecnológicas nas aulas, como os blogs de histórias infantis, os alunos ficam muito mais entusiasmados em ler, querendo descobrir novas histórias, aprendendo de uma maneira diferente da habitual, realizando eles mesmos as pesquisas e criando novas histórias, o que os torna mais autônomos na busca pelo conhecimento.

Palavras-chave: Mídias - Leitura – Histórias - Escola

ABSTRACT

The children and the young people are currently inserted in a technological context that favors an infinity of integration and possibilities, allowing them to be connected all the time and everywhere. In education field, this growing expansion of technology brings several advancements and benefits, and much is being done to ensure good use of these innovations, in order to favor make the learning easier, not only inside the classroom. Following this challenging thought line, this paper aims to exemplify how blogs of children's stories can become an important reading incentive tool, since it is becoming more and more difficult to arouse the children's interest in reading a book. Through an experiment with the fourth year of elementary school, this paper will show that when technological medias are used in the classroom, as the blogs of children's stories, students become more interested in reading, wanting to discover new stories, learning in a different way from the usual, making researches by themselves and creating new stories, what makes them more autonomous in the pursuit of the knowledge.

Key Words: Media - Reading - Stories - School

LISTA DE FIGURAS

Figura 3.1 – Blog Histórias e mais Histórias.....	28
Figura 3.2 – Blog Histórias e mais Histórias.....	29
Figura 3.3 – Blog Cantinho da Criança História Infantil	30
Figura 3.4 – Blog Cantinho da Criança História Infantil	30
Figura 3.5 – Blog Uma Historinha por Dia	31
Figura 3.6 – Blog Uma Historinha por Dia	31
Figura 3.7 – Alunos lendo as histórias dos blogs	32
Figura 3.8 – Alunos lendo as histórias dos blogs	33
Figura 3.9 – Alunos lendo as histórias dos blogs	33
Figura 3.10 – Alunos reescrevendo as histórias	34
Figura 3.11 – Alunos reescrevendo as histórias	35
Figura 3.12 – Alunos do 4º ano com seus textos reescritos.....	35
Figura 3.13 – Blog que foi criado para publicar os textos reescritos	36
Figura 3.14 – Textos reescritos.....	37
Figura 3.15 – Textos reescritos.....	37
Figura 3.16 – Alunos acessando o novo blog.....	38
Figura 3.17 – Textos no novo blog.....	39
Figura 3.18 – Historinhas no novo blog	39

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
1 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: O DESAFIO DE ENSINAR EM TEMPOS DE MUDANÇA	13
2 AS POTENCIALIDADES DO USO DE BLOGS NA EDUCAÇÃO.....	20
3 UMA EXPERIÊNCIA LITERÁRIA COM BLOGS	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	44

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Sou uma apaixonada por livros, desde pequena ler para mim é um vício que me acompanha e faz parte da minha vida. Talvez por isso eu gostasse mais de português e literatura na escola. Apesar disso, segui por outro caminho, e me formei em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Coincidência ou não, a vida me trouxe de novo para perto dos livros, e há três anos sou Auxiliar de Biblioteca em uma escola de Ensino Fundamental de 1º a 5º ano. Esta experiência está sem dúvida me fazendo compreender melhor “o mundo por trás dos livros”, agora como mediadora e incentivadora de leitura, não mais só como leitora. Sei da importância que os livros tiveram na minha vida, me engrandecendo como pessoa e me trazendo muito conhecimento. Mas infelizmente este interesse pelos livros não está presente em todas as crianças, e tem se tornado cada vez mais difícil despertar nelas a vontade de conhecer as histórias que os livros guardam, devido, em grande parte, às inúmeras inovações tecnológicas que estão surgindo, muito mais atrativas e originais que um “simples livro”.

Desta forma, nós educadores somos desafiados a buscar alternativas para integrar as tecnologias com a maneira de ensinar e repassar o conhecimento aos alunos, para que eles tenham contato com estas mídias de uma maneira que os façam descobrir novas formas de aprender. Também é um desafio constante utilizar a diversidade das mídias para melhorar o desempenho dos estudantes em sala de aula, desenvolvendo seu olhar crítico perante as facilidades que estas tecnologias proporcionam e sabendo tirar proveito do que é melhor para cada um.

Neste contexto de mudanças onde me vejo a todo o momento tendo que acompanhar cada inovação tecnológica que surge, e também me sentindo desafiada pela questão dos alunos estarem lendo cada vez menos, tive a oportunidade de ingressar no curso Mídias na Educação, e assim o fiz, acreditando que este curso iria me trazer muito conhecimento e novas ideias para serem aplicadas em minha escola, o que de fato vem ocorrendo. Na reta final deste curso, desenvolvi um trabalho que procurou abordar a questão do uso dos blogs de histórias infantis para incentivar nossos alunos a lerem mais, a buscar tanto por novas quanto por já conhecidas histórias, mostrando a eles que a internet pode e deve ser usada também para o estudo e não só para o entretenimento.

Este trabalho pretende discutir também o papel dos blogs no ensino como ferramenta de aprendizagem e seu potencial pedagógico na escola, destacando também as histórias

infantis na internet, como elas podem ser acessadas e aproveitadas pelas crianças, incluindo o processo de recriação literária, onde os estudantes serão os autores das suas próprias histórias e eles mesmos irão participar da criação de um blog da turma, onde serão publicados os textos escritos para que todos os alunos da escola tenham acesso e possam ler, sendo assim mais uma forma de incentivo à leitura e um novo espaço de produção de conhecimento on-line.

1. MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: O DESAFIO DE ENSINAR EM TEMPOS DE MUDANÇA

A linguagem constitui um instrumento de interação entre o pensamento humano e seu meio. Essa comunicação pode ser mediada por outros instrumentos e tecnologias. Desta forma, as mídias passam a configurar novas maneiras para os indivíduos utilizarem e ampliarem suas possibilidades de expressão, constituindo novas interfaces para captarem e interagirem com o mundo. O uso destas novas tecnologias de informação e comunicação na educação contribui para o surgimento de um novo processo de construção colaborativo de conhecimentos, segundo afirma Morin:

O uso da TIC na criação de rede de conhecimento traz subjacentes e provisoriamente e a transitoriedade do conhecimento, cujos conceitos articulados constituem os nós dessa rede, flexível e sempre aberta a novas conexões, as quais favorecem compreender “problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais” (Morin, 2000, p.14).

Este conjunto de meios de comunicação descrito como mídias (jornais, revistas, rádio, televisão, etc...) inseridas dentro da escola, oportunizam tanto para o aluno quanto para o professor o acesso a diferentes ferramentas computacionais, fazendo destas novas tecnologias ótimos recursos didático-pedagógicos, pois auxiliam na construção de novas metodologias de ensino e propiciam caminhos diferentes de se chegar às informações.

Muitas transformações são necessárias para uma melhor qualidade na educação, e a formação adequada dos professores é um ponto muito importante a ser considerado, pois é através deles que estas novas mídias serão apresentadas aos alunos, e para que este processo educacional funcione, o aluno não deve ser apenas o receptor, mas sim um produtor de conteúdos. Segundo Alves (2012), a internet não pode ser apresentada como a única fonte de dados sobre os mais diversos assuntos, cabendo então ao professor um papel de mediação do saber, pois a capacidade de cada aluno de assimilar os conteúdos virtuais depende muito das referências e das situações de reflexão trazidas pelo professor. De qualquer modo, a internet pode ser um interessante palco de intercâmbio entre alunos e professores, e saber refletir sobre as mídias é buscar um novo caminho para repensar a forma de se educar dentro da escola.

O professor precisa estar preparado para orientar o aluno para que a formação do mesmo seja crítica e interativa, com capacidade para pensar e questionar saberes e

procedimentos. Para Moran (1998), cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias aos seus procedimentos metodológicos de ensino, mas também é importante que ele aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/temática. Lima e Mayer (2006) também argumentam:

A figura do professor não será substituída pelas novas tecnologias, mas seu papel sofrerá algumas mudanças; passando a ser estimulador da curiosidade do aluno, em querer pesquisar e buscar informações mais relevantes, coordenando o processo de apresentação dos resultados pelos alunos e questionando os dados apresentados, contextualizando resultados, adaptando-os à realidade dos mesmos, transformando informação em conhecimento e conhecimento em saber. (LIMA & MAYER apud VIZZOTTO, 2007, p.73).

Para inserir as mídias tecnológicas em suas aulas, o professor precisa conhecer o conteúdo, explorando suas habilidades e técnicas na construção do conhecimento para viabilizar a compreensão e o domínio das tecnologias, permitindo que o aluno possa atuar e interagir com estes recursos em sala de aula. Desta forma, tanto o aluno quanto o professor estarão passando por um enriquecedor processo de aprendizagem, mediadas pelas novas tecnologias, onde o educando tem aptidão de transformar o conhecimento, aprendendo de uma maneira totalmente inovadora, através das pesquisas, questionamentos e da busca por soluções, atuando de modo tecnológico no sentido pedagógico. Este domínio da tecnologia, que leva para a sala de aula novas formas de trabalhar e de repensar conceitos, faz com que os alunos se sintam muito mais motivados e participem mais das atividades, construindo assim um processo de aprendizagem diferenciado. De acordo com Sancho:

Os professores costumam utilizar tecnologias que dominam e deixar de lado às “produzidas e utilizadas na contemporaneidade [...], dificultando aos seus alunos a compreensão da cultura do seu tempo e o desenvolvimento do juízo crítico sobre elas”. Para superar essa questão, é preciso investir em recursos e na capacitação docente, buscando conhecer e discutir formas de utilização de tecnologias no campo educacional, com o propósito de atualizar e qualificar os processos educativos. (Sancho, 1998, p.40).

Após disseminarem-se por todo o mundo, as tecnologias estão ganhando cada vez mais espaço no contexto educacional e por este motivo, as instituições de ensino que não querem ficar “paradas no tempo” estão enfrentando grandes desafios para aderir a esses novos

meios de informação e comunicação. Apesar de todo desenvolvimento tecnológico e da ampla abrangência das mídias, ainda existem muitos alunos que não tem acesso a essa "nova era da informação e do conhecimento" em suas casas, através de computador, internet. Por isso, acabam também dependendo da escola para ter um contato maior com estas tecnologias, de forma que possam descobrir novas formas de conhecimento e utilizá-las para melhorar seu desempenho em sala de aula. Porém, sabe-se que nem todas as escolas possuem um amplo acesso às tecnologias e as mídias, tornando muito mais difícil o trabalho dos educadores de apresentar e inserir os alunos nesta nova era tecnológica. Conforme Leite (2010, p.13) “A presença inegável da tecnologia em nossa sociedade constitui a justificativa para que haja necessidade de sua presença na escola”.

As mídias tecnológicas utilizadas na educação beneficiam todos os envolvidos, alunos e professores, pois é através destas inovações que surge a possibilidade de ambos se conectarem e ficarem mais próximos com o mundo virtual. O aluno precisa do auxílio e do acompanhamento do educador para que de fato ocorra o aprendizado utilizando as ferramentas tecnológicas, pois o aluno deve ser constantemente estimulado a pensar, a questionar e a utilizar o conhecimento tecnológico, que muitas vezes já possui e que traz de fora da escola, para engrandecer e aprofundar seus saberes dentro de sala de aula, utilizando a tecnologia de forma pedagógica.

Uma das vantagens que as tecnologias trazem é que elas propiciam aos alunos um aprendizado diferente, que eles não estão habituados, mais interativo e dinâmico, o que permite que o computador e suas ferramentas sejam utilizados para a aprendizagem e não somente para o entretenimento, através de pesquisas, editor de slides, editor de textos blogs, planilhas, jogos educativos on-line e outros, permitindo assim aos professores agregarem as mídias tecnológicas às suas disciplinas curriculares. Nesse sentido, cabe ao professor, conhecedor de teorias de ensino que é preparado para a atuação docente que deve estar, pesquisar acerca dos problemas de ensino à luz de novas ferramentas de ação e de interação com os conteúdos:

Novas tecnologias surgem, progridem e ampliam seu vasto campo de ação, envolvendo os alunos de modo inusitado e a escola não pode ficar alienada a essa situação, deve embasar seu trabalho numa tecnologia educacional avançada que contribua para aperfeiçoar o processo educativo, pesquisando cientificamente os problemas educacionais com apoio principalmente da Teoria da Aprendizagem, da Teoria da Comunicação e da Teoria de Sistemas. (Mendes, 1984, p.27).

Outro ponto que devemos salientar é a importância do professor já planejar suas aulas com o uso das mídias, para já ir estabelecendo uma conexão com essa tecnologia. Para ele, muitas vezes, apesar de querer muito utilizar estas inovações na sala de aula, é complicado entender de que maneira trabalhar com elas e como utilizá-las de forma a tornar a aprendizagem uma experiência enriquecedora para todos. Então, não é que o professor não queira mudar sua aula ou trabalhar de forma diferente com seus alunos, o que costuma acontecer é que ele talvez não saiba ou não esteja preparado para utilizar estas ferramentas.

Diante do exposto, por se sentir frustrado diante de tantas tecnologias e pelo fato de não conseguir acompanhar tantas mudanças, o educador muitas vezes opte pelo trabalho em sala de aula, onde ele se sinta “seguro” de alguma forma e ainda consiga criar um ambiente didático-pedagógico de aprendizagem. Mesmo quando inserem novas tecnologias em suas aulas, acabam utilizando velhas metodologias para aplicá-las. Neste contexto, surge a necessidade de um trabalho de formação constante de professores, para que eles estejam capacitados para manusear com sabedoria as tecnologias, criando espaços pedagógicos mais criativos na elaboração do conhecimento. Para Girardello & Fantin, tais mudanças no cenário escolar são desafiadoras:

A velocidade das mudanças nos processos e tecnologias de comunicação, assim como nas configurações culturais, acarreta desafios tão grandes para quem trabalha com crianças que é frequente um sentimento de vertigem e desorientação, particularmente entre os professores. (Girardello & Fantin, 2008, p.09)

Inserir as tecnologias no ambiente escolar torna-se realmente importante ao passo que ela pode transformar a vida dos alunos que não tem a possibilidade de ter acesso às mídias em casa. Desta forma, a escola tem a função de oferecer estas tecnologias educacionais aos estudantes para que eles tenham a oportunidade de, com o auxílio do professor, ter uma opinião crítica em relação a estas mídias e utilizá-las para criar novas atividades, aprender suas funcionalidades e tornar a aprendizagem mais interessante, como propõe Leite (2010, p. 07), quando reforça que “a tecnologia deve estar também nas nossas escolas. Assim como a tecnologia para uso do homem expande suas capacidades, a presença dela na sala de aula amplia seus horizontes e seu alcance em direção à realidade”.

As novas tecnologias são pontes que ligam a sala de aula com o mundo. Estas tecnologias, se adequadamente combinadas e integradas, podem possibilitar uma melhor

compreensão da realidade e um melhor desenvolvimento de todas as potencialidades do aluno, dos diferentes tipos de inteligência e habilidades, auxiliando também no processo de construção da consciência crítica. A escola precisa estar atualizada com estas inovações, para que possa exercitar as novas linguagens que sensibilizam e motivam os alunos, e também combinar pesquisas escritas com trabalhos de dramatização, entrevistas gravadas, programas de rádio, reportagem para jornal e vídeos. É visível que a motivação dos alunos aumenta expressivamente quando eles realizam atividades diferentes e desafiadoras, que fogem da sua rotina habitual escolar. Mesmo em uma atividade de pesquisa escrita, se o aluno puder utilizar o computador, a internet, para ele já adquire uma nova dimensão e, basicamente, não altera a proposta inicial.

Por isso que a incorporação das mídias na escola e na sala de aula tornou-se tão importante hoje em dia, porque os alunos querem mais que aulas com quadro e giz, eles querem estar conectados nesse novo mundo cheio de possibilidades que as tecnologias oferecem, e as mídias estão aí para auxiliar neste processo. Portanto, é imprescindível integrar as tecnologias à sala de aula, transformando as técnicas convencionais de educação com o intuito de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, envolvente, estimulante e prazeroso. A valorização das mídias na escola é um ponto citado por Moran:

As crianças e jovens se acostumaram a se expressar de forma polivalente, utilizando a dramatização, o jogo, a paráfrase, o concreto, a imagem em movimento. A imagem mexe com o imediato, com o palpável. A escola desvaloriza a imagem e essas linguagens como negativas para o conhecimento. Ignora a televisão, o vídeo; exige somente o desenvolvimento da escrita e do raciocínio lógico. (MORAN, 2007, p.163)

A escola precisa estar atenta ao que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrar isso em sala de aula, debatendo com os alunos e auxiliando-os para que tenham a percepção dos aspectos positivos e negativos sobre assuntos importantes para a formação do seu caráter e da sua personalidade. Para Moran (2007, p.164):

Mesmo durante o período escolar a mídia mostra o mundo de outra forma - mais fácil, agradável, compacta - sem precisar fazer esforço. Ela fala do cotidiano, dos sentimentos, das novidades. A mídia continua educando como contraponto à educação convencional, educa enquanto estamos entretidos.

Antes de a criança chegar à escola, ela já passou por processos de educação importantes: pelo familiar e pela mídia eletrônica. No ambiente familiar, a criança vai desenvolvendo as suas conexões cerebrais, os seus roteiros mentais, emocionais e suas linguagens. A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Para Barbero (1996), desde pequena a criança aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa.

Os alunos, ao chegarem à escola, já passaram por centenas ou milhares de “professores informais”. Porém, embora fora da sala de aula, o aprendizado ocorre e parece ser ainda mais efetivo. Almeida (1994, p.11) tenta explicar as razões pelas quais hoje os educandos estejam mais envolvidos pelas TICs do que por todo o ensino formalizado:

Tudo isso porque a escola ainda é uma instituição muito restrita a duas linguagens apenas: a escrita e a oral. Os novos meios, mesmo incorporando os antigos, ao criarem as novas linguagens propõem igualmente novas formas de estar no mundo e – por que não? – também na escola. Um filme comercial, do início ao fim, tem aproximadamente duas horas de projeção e quase todas as escolas segmentam seus horários em cinquenta minutos para cada aula.

Moran (2007) sugere que a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. O poder público pode propiciar o acesso de todos os alunos às tecnologias de comunicação como uma forma paliativa, mas necessária de oferecer melhores oportunidades aos pobres, e também para contrabalançar o poder dos grupos empresariais e neutralizar tentativas ou projetos autoritários. Se a educação fundamental é feita pelos pais e pela mídia, surgem ações de apoio aos pais para que incentivem a aprendizagem dos filhos desde o começo das vidas deles, através do estímulo, das interações, do afeto. Quando a criança chega à escola, os processos fundamentais de aprendizagem já estão desenvolvidos de forma significativa. Surge também a

educação para as mídias, para compreendê-las, criticá-las e utilizá-las da forma mais abrangente possível.

2. AS POTENCIALIDADES DO USO DE BLOGS NA EDUCAÇÃO

O termo *weblog* foi utilizado pela primeira vez em 1997 por Jorn Barger, e se refere a uma página na Web que deve ser atualizada com frequência, através da colocação de mensagens – chamadas de “posts” – com imagens e/ou textos pequenos, podendo incluir links para sites de interesse e comentários do autor, tudo isso apresentado de forma cronológica, sendo que as mensagens mais recentes normalmente aparecem em primeiro lugar. A abreviação *blog* foi criada por Peter Merholz, que desmembrou a palavra *weblog* em *we blog* (nós blogamos).

Além desta, existem outras definições sobre blogs, entre elas, a descrição de Inagaki (2005, p.1) “É um site regularmente atualizado, cujos *posts* (entradas compostas por textos, fotos, ilustrações, links) são armazenados em ordem cronologicamente inversa, com as atualizações mais recentes no topo da página”. Segundo Franco:

Os blogs apresentam a possibilidade de publicação instantânea, em entradas cronologicamente inversas, permitindo a divulgação de textos, imagens, músicas, a capacidade de arquivamento de mensagens anteriores, disponível ao leitor, além de hiperlinks, que tanto podem, complementar o assunto em debate, quanto relacionar um blog a outros blogs. (Franco, 2008, p. 3).

Weblog ou simplesmente “blog” são expressões que já entraram nas escolas e no cotidiano dos alunos. A “blogosfera” possui um conjunto de práticas educativas que abrangem uma grande diversidade de abordagens. No contexto tecnológico atual, existem *blogs* criados e dinamizados por professores ou alunos individualmente, como também de autoria coletiva; há blogs que tratam de uma temática disciplinar específica enquanto outros procuram integrar diversas disciplinas. Segundo Gomes (2004), há blogs que se constituem como portfólios digitais do trabalho escolar realizado e blogs que funcionam como espaço de representação e presença na Web de escolas, departamentos ou associações de estudantes.

A infinidade de possibilidades que o *blog* permite desenvolver e o número de professores e alunos envolvidos nestas práticas não para de aumentar. A blogosfera educacional está abrangendo diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino superior.

O Weblog é uma página na web cuja estrutura permite a atualização rápida e fácil através de textos, que chamamos de post. Esses textos são organizados de forma cronológica inversa, podendo ser escrito por um número variável de pessoas. No entanto, o blog, como também pode ser chamado, não contém apenas textos; pode ser composto, também, por imagens, sons e links para outros endereços da web. (Araújo, 2009, p. 47).

Os blogs são recursos de comunicação que possuem como característica relevante a interatividade, destacando-se também o compartilhamento de informações. Por ser uma ferramenta colaborativa bastante popular, o blog vem sendo utilizado cada vez mais como recurso de ensino, e das mais diferentes formas. Acredita-se que a facilidade de publicação seja um grande atrativo que essas páginas exercem sobre os jovens, contribuindo para essa tendência. Porém, para que esta nova mídia tecnológica possa se tornar um ambiente de aprendizagem, é preciso que os educadores se apropriem da linguagem e explorem com seus alunos as várias possibilidades desta nova tecnologia, direcionando suas aulas de forma que se tire um maior proveito possível do que a Internet pode oferecer de melhor, como afirma Araújo:

As novas atividades didáticas realizadas através da rede – como as tele ou videoconferências, os chats, os fóruns de discussão, os blogs com suas inúmeras formas de interação e colaboração entre professores e alunos – apontam para uma redefinição do papel do professor e, uma atitude mais efetiva do aluno. (Araújo, 2009, p. 14).

Os blogs podem sim ser utilizados como um auxílio pedagógico, desde o debate de temas da atualidade como também na divulgação de trabalhos e projetos escolares, pois existem diferentes tipos de *blogs* educacionais que podem ser trabalhados com os alunos, como por exemplo, os *blogs* de produções de textos, narrativas, poemas, análise de obras literárias, informações, relatórios de excursões de estudos, publicação de fotos, desenhos e vídeos produzidos pelos alunos.

Em meio a tantas novidades tecnológicas, os *blogs* vêm se tornando uma importante ferramenta que auxilia nas vinculações de informações e nos diálogos entre os professores e alunos, pois permitem compartilhar as atividades que foram executadas durante todo o processo de aprendizagem, se tornando assim um meio interativo que possibilita o desenvolvimento da capacidade dos alunos de fazer uma análise crítica do que foi trabalhado em sala de aula. Para Boeira:

Ao utilizar os blogs educativos, a aprendizagem entre estudantes e professores pode ultrapassar os limites dos espaços físicos da escola. Isso porque, estudantes e professores que têm acesso a microcomputadores, com acesso à internet, também em sua casa ou em outros locais, tal como estabelecimentos públicos, como bibliotecas; e estabelecimentos comerciais, como Lanhouses, podem relacionar-se em horários extra-aula. (Boeira, 2011, p. 54).

É também através dos *blogs* que muitos educandos se sentem motivados a interagir e modificar os objetos de seus estudos, alcançando assim uma maior autonomia na pesquisa e na leitura, permitindo que eles possam se expressar mais livremente ao fazer comentários, dar opiniões e também ao contestar a apresentação dos conteúdos através de imagens ou textos. Segundo Valente (2001, p. 3), “Informação é o fato, é o dado que encontramos nas publicações, na Internet ou trocando informações. O conhecimento é a informação interpretada, relacionada e processada”. Há algum tempo, acreditava-se que o professor só está ensinando quando é capaz de transmitir a informação ao aluno e este conseguirá memorizá-la. Atualmente, o aluno aprende quando ele próprio constrói o conhecimento, interagindo com os objetos e as pessoas. Uma ferramenta que auxilia bastante o aluno nesta busca e construção de saberes é o *blog*, conforme afirma Castro:

Os blogs apresentam características muito interessantes para sua aplicação na educação: A gratuidade, a facilidade no manejo, na criação e na administração, na agilidade, na atualização e nas consultas. Oferecem, também, uma grande quantidade de fontes de informação por meio de links, que apontam tanto para outros blogs como para páginas que ampliam ou complementam a informação. Um aspecto bem interessante são as ferramentas interativas, que possibilitam um ótimo acompanhamento do progresso dos alunos e favorecem o trabalho colaborativo. (Castro, 2010, p.01).

Por seu grande poder de comunicação, os *blogs* se tornaram um excelente recurso para desenvolver trabalhos em grupo, discutir e elaborar projetos, pois os alunos passam a ser autores e também leitores do seu conteúdo. Além disso, esses “diários eletrônicos” servem como espaços para anotações de aula e discussão de textos, potencializando a construção de redes sociais e de conhecimentos, e quanto mais criativos forem os professores e os alunos, melhor aproveitados serão os *blogs*.

Para Gutierrez (2004), os *blogs* sintetizam este espírito de cooperação e interação através de projetos educacionais que desencadeiam entre os participantes o exercício da expressão criadora, crítica, artística e hipertextual. Pela sua estrutura, os blogs permitem o

exercício do diálogo, da autoria e da coautoria, inclusive na alteração da própria estrutura. Eles possibilitam, também, o retorno à própria produção, a reflexão crítica, e a interpretação dos conceitos e das práticas, e principalmente um processo de autoria e autonomia: De acordo com Araújo:

Acreditamos nas inúmeras implicações que o uso do blog pode trazer à educação e à pesquisa, contribuindo para a formação de novos ambientes virtuais de aprendizagem, estimulando processos colaborativos de construção de conhecimento, possibilitando o processo de autoria e de autonomia entre alunos e professores. (Araújo, 2009, p. 16).

Como os *blogs* permitem um fácil acesso aos conteúdos postados, o seu uso nos ambientes educacionais como recurso didático pedagógico tem favorecido a construção do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. Como eles favorecem a integração de linguagens, os *blogs* possuem um dinamismo e um grau de interatividade muito grande, principalmente porque eles permitem contribuições diversas, como destaca Araújo (2009, p. 52):

Todas as configurações de um blog são abertas a alterações do autor e de todos que ele autorizar. Pode-se modificar o nome, o endereço, a descrição, a forma de publicação, a periodicidade dos arquivos, a aparência visual da página, seu formato, cores, imagens, etc. (Araújo, 2009, p.52).

Bovo (2001) defende a utilização destas novas mídias tecnológicas, justamente porque o computador e o mundo digital fazem parte do cotidiano escolar, atuando como instrumentos facilitadores e motivadores da aprendizagem. Uma das ferramentas digitais que fazem parte desse conjunto de possíveis facilitadores e motivadores da aprendizagem é justamente o *blog*, no qual se pode registrar as experiências de aprendizagens e estabelecer contato com os alunos de turmas e escolas diferentes, permitindo assim uma interessante troca de experiências e de saberes.

Muitas escolas tem já utilizado, com sucesso, os blogs em diferentes disciplinas, integrando diversas áreas do conhecimento, desenvolvendo e ampliando projetos, permitindo que estudantes se sintam parte atuante do próprio processo de aprendizagem. Exemplo disso é a experiência utilizada na disciplina de geografia por Alves (2012), por meio da qual foi desenvolvido um blog com estudantes da Educação de Jovens e Adultos, justamente a partir de uma Especialização em Mídias na Educação. Neste trabalho, o autor afirma que com o uso do blog junto aos alunos da EJA, buscou-se explorar esse espaço de forma dinâmica, mas

primeiramente foi preciso elaborar estratégias para utilizá-lo de maneira proveitosa. Para dar corpo a um blog, é preciso sugerir pesquisas, orientar a seleção de materiais disponíveis, fazendo-se necessário localizar e relacionar as informações com o contexto das pesquisas de interesse dos estudantes e das aulas que com eles estão sendo desenvolvidas. Para Silva (2003),

“na medida em que há uma apropriação efetiva das novas tecnologias de comunicação, alunos e professores podem fazer parte de uma nova escrita e de uma nova dinâmica educacional, participando do desenvolvimento destes gêneros emergentes, ao invés de ficar à margem deste processo”.

Percebe-se que está havendo um gradual aumento na utilização das novas tecnologias em sala de aula por parte dos professores e dos alunos, que estão buscando outras fontes de conhecimento e aprendendo de forma integrada nas comunidades virtuais. Os *blogs* são aplicativos que promovem o exercício textual, favorecendo a expressão e o diálogo entre aluno-professor. Segundo Gutierrez (2003), “blogs possuem historicidade, preservam a construção e não apenas o produto (arquivos); são publicações dinâmicas que favorecem a formação de redes”.

Para Richardson (2006), o uso de blogs tem a função de expandir as paredes da sala de aula, pois seu uso contribui para que o pensamento seja amplamente desenvolvido. Desta forma, os blogs são importantes ferramentas que podem ampliar os horizontes dos estudantes e agregar diferentes informações às aulas das quais eles participam. Segundo o mesmo autor, são vários os aspectos pelos quais os blogs se tornaram um elemento interessante para a utilização na escola. Dentre os motivos que Richardson (2006) aponta, destacam-se: os *blogs* são uma ferramenta construtivista de aprendizagem; eles possuem uma audiência potencial, que ultrapassa os limites da escola, permitindo que aquilo que os alunos produzem de relevante vá muito além da sala de aula; os *blogs* também são arquivos da aprendizagem que alunos e até professores construíram; também é uma ferramenta democrática que suporta vários estilos de escrita e pode favorecer o desenvolvimento de várias competências em determinados tópicos quando os alunos focam leitura e escrita num tema.

O papel do professor e dos alunos é explorar ao máximo o ambiente virtual, possibilitando uma troca de opiniões sobre determinado assunto, e isto é possível através do uso do blog no processo pedagógico, com indicação de links e comentários, permitindo assim explorar atividades e os conteúdos abordados no ambiente da sala de aula. Segundo Boeira:

Nesse ambiente, os estudantes podem agir, não apenas como meros receptores de informações, cabendo ao professor mediar o processo em que os estudantes realizam situações de aprendizagem de pesquisa, seleção, análise, síntese e publicação de informação; além de acessar e contribuir com as postagens publicadas pelos colegas através de enunciados registrados nos espaços destinados aos comentários (Boeira, 2011, p. 55).

Vários alunos e turmas podem participar juntamente com o professor como autores do *blog*, pois eles têm a característica de permitirem a construção coletiva, valorizando a interação e a linguagem, para o desenvolvimento dos alunos, funcionando também como suporte e interface tecnológico para as diversas atividades na aprendizagem. De acordo com Mantovani:

A colaboração entre pares ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de solução de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação. A linguagem é fundamental na estruturação do pensamento, sendo necessárias para comunicar o conhecimento, as ideias do indivíduo e para entender o pensamento do outro envolvido na discussão ou na conversação. O trabalho em colaboração com o outro, enfatiza a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) que é “algo coletivo” porque transcende os limites dos indivíduos. A aprendizagem acontece através do compartilhamento de diferentes perspectivas, pela necessidade de tornar explícito seu pensamento e pelo entendimento do pensamento do outro mediante interação oral ou escrita. (Mantovani, 2005. p. 12).

Neste contexto tecnológico atual, a escola tem o importante papel de discutir, analisar, avaliar e aplicar as novas mídias nas práticas pedagógicas, onde cada um se alterna no papel de ensinar e de aprender. É preciso buscar uma prática educativa reflexiva, que seja capaz de valorizar a utilização da informática como ferramenta pedagógica, que facilite o trabalho cognitivo dos alunos, que os ajude a buscar e filtrar informações de maneira a entender melhor o mundo e a atuar em sua transformação.

3. UMA EXPERIÊNCIA LITERÁRIA COM BLOGS

Com o passar dos anos, tem ficado evidente que as escolas tem se preocupado em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. Isso porque se vive em uma sociedade onde muitas trocas acontecem rapidamente, seja através da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual. Por este motivo, a escola busca incansavelmente conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita, sendo que a literatura infantil pode influenciar de maneira positiva nesse processo. Para que tal desenvolvimento seja alcançado é necessário que os professores e mediadores de leitura atuem de maneira apropriada para propiciar ao aluno um desenvolvimento adequado. O ideal neste contexto seria conscientizar pais e professores sobre a importância de desenvolver o hábito da leitura nos primeiros anos de vida, o que exige uma ação que estimule o envolvimento de todos, sendo para isso necessário um trabalho contínuo, que prepare inicialmente os professores. O aluno só se desenvolverá e será um bom leitor se ver a leitura com prazer. Desta forma a leitura poderá ser um hábito saudável, capaz de formar cidadãos conscientes, competentes, com sensibilidade e imaginação.

Ler e ouvir histórias é como entrar em um mundo encantador, cheio de mistérios e surpresas, sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que se desenvolve a possibilidade de formação do leitor. É na exploração da fantasia e da imaginação que se instiga a criatividade e se fortalece a interação entre texto e leitor, fazendo com que ele desperte para o mundo da leitura. O contato da criança com materiais de leitura deve ser constante para que se torne um hábito e não um momento esporádico, sendo fundamental para isso que os alunos tenham a oportunidade de frequentar a biblioteca da escola, explorando livros diferentes, conhecendo obras literárias, participando de contações de histórias e retirando livros para ler posteriormente. A Literatura Infantil, utilizada de modo adequado, é um instrumento de suma importância na construção do conhecimento do educando, não só como um ato de aprendizagem significativa, como também exercendo a função de formar novos cidadãos, ajudando na formação do senso crítico de cada indivíduo. Trabalhar com a literatura infantil na escola proporcionará à criança um grande espaço privilegiado para que ela possa dinamizar os estudos e engrandecer o seu conhecimento do mundo.

Em “Diretos Humanos” Antônio Candido (1988) trata a literatura como direito básico, assim como os direitos a subsistência. Ele então evidencia a literatura como meio de educar

para a vida. É de extrema importância para os pais e educadores discutirem o que é leitura, a importância do livro no processo de formação do leitor, bem como o ensino da literatura infantil como processo para o desenvolvimento do leitor crítico.

Ao contar histórias para as crianças, sejam lidas ou inventadas, e colocá-las como personagens da história, é perceptível o trabalho que se desenvolve com a imaginação do aluno. A dramatização das histórias faz com que eles vivenciem papéis, o que é muito importante para relacionar-se com os outros. A literatura infantil é uma grande facilitadora quando o objetivo não é apenas ensinar as crianças a ler, mas também de fazê-las gostarem de ler e buscarem ler sempre mais. Assim, elas estarão bem preparadas para buscar conhecimento e prazer nos livros, tornando a literatura uma opção com variadas alternativas a serem exploradas.

As histórias têm o poder de despertar o interesse e a atenção das crianças, desenvolvendo nelas, dentre outros fatores, a criatividade, a imaginação, a autonomia e a criticidade, que serão elementos importantes para a formação pessoal e social do ser humano. O educando, ao estabelecer um contato constante com bons modelos literários, tem mais facilidade em expressar suas ideias, tanto na forma verbal quanto corporal. Despertar na criança o interesse pela leitura é um desafio que precisa ser vencido, pois sem dúvidas o ato de ler contribui significativamente na construção do conhecimento e da aprendizagem das mesmas.

Por este motivo, vale ressaltar que as escolas e os educadores estão empenhados em uma busca constante por meios que facilitem e despertem nos alunos o interesse pelos livros, ainda mais em tempos onde as tecnologias dominam o dia a dia da maioria das pessoas. Neste contexto tecnológico, sobressai-se uma ferramenta que tem sido de grande utilidade para incentivar as crianças a ler: os blogs. Pela sua facilidade de acesso e por possuírem uma infinidade de atrativos pedagógicos, os blogs tornaram-se aliados dos educadores na hora de diversificarem a maneira como é explorada a literatura e os conteúdos em sala de aula. Nascimento (2009) explica:

Desse modo, a literatura infantil — que surgiu oral ligada aos contos populares medievais — durante a Modernidade, ganha os livros e torna-se escrita. No século XX, processa-se uma nova transformação, e a visualidade (imagens, cores, formatos) deixa de se subordinar ao verbal, de modo que a leitura se dê pelo diálogo verbal-visual. E agora, na virada do século XXI, uma nova tendência desponta nos livros para crianças, com o diálogo intercódigos (verbal, visual, sonoro) e a

explicitação/concretização da intertextualidade em hipertextualidade. É a literatura hipermidiática. (NASCIMENTO, 2009, pág.50)

Os blogs são um exemplo nítido de como a literatura hipermidiática se faz presente na educação atualmente. Sem muita dificuldade uma criança ou um jovem podem criar o seu próprio blog e publicar textos informativos, críticos ou opinativos, com imagens e vídeos. Estes textos, então, ficam a disposição para leitura, bastando acessar o blog. Devido a esta facilidade, qualquer internauta pode-se tornar autor de seus próprios textos, para que outros leitores com interesses em comum possam ler e opinar.

Desta forma, tendo como principal objetivo descobrir novas formas de incentivar a leitura foi desenvolvida uma proposta de trabalho com a turma do quarto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima, de Serafina Corrêa, RS. Esta turma conta com dezoito alunos, com faixa etária entre nove e dez anos, residentes nas zonas rural e urbana da cidade. Esta atividade teve como finalidade mostrar através dos blogs literários que existem inúmeras formas de conhecer, ler e se encantar com obras literárias, histórias infantis e uma infinidade de textos presentes na internet. Em um primeiro momento, os alunos foram convidados a acessar três blogs de histórias infantis, que haviam sido previamente selecionados de acordo com faixa etária e conteúdo disponível. Os blogs escolhidos e explorados pelos alunos do quarto ano foram os seguintes:

-Histórias e mais Histórias (vandinhacriantorinhas.blogspot.com.br). Este blog foi escolhido por disponibilizar histórias bem infantis e de fácil compreensão, com as letras em tamanho grande, o que facilita a leitura para aqueles alunos com mais dificuldade. Outro atrativo deste blog são algumas contações de histórias apresentadas em vídeo, para ouvir ao invés de ler.



Figura 3.1 – Blog Histórias e mais Histórias



Figura 3.2 – Blog Histórias e mais Histórias

- Cantinho da Criança História Infantil (algunashistoriasinfantis.blogspot.com.br). A característica principal deste blog é a grande quantidade de histórias disponibilizadas, que podem ser acessadas através dos links apresentados do lado direito da página. Estas histórias são bem diversificadas e de fácil entendimento, algumas mais curtas e outras mais longas, para vários tipos de leitores. É uma página interativa e colorida, sendo o blog preferido pelos alunos.



Figura 3.3 – Blog Cantinho da Criança História Infantil



Figura 3.4 - Blog Cantinho da Criança História Infantil

- Uma Historinha por Dia (umahistorinhapordia.blogspot.com.br). Blog colorido, com um bom esquema de cores, imagens bonitas e com um perfil de histórias voltado mais para o público infanto-juvenil, com textos mais longos e assuntos diversificados, além de vários links para outras histórias.



Figura 3.5 – Blog Uma Historinha por Dia



Figura 3.6 – Blog Uma Historinha por Dia

Para que este trabalho pudesse ser desenvolvido, foi imprescindível o apoio da direção da escola e da professora do quarto ano, que permitiu que sua turma participasse de todas as tarefas propostas neste projeto durante aproximadamente três meses, uma vez por semana. Para dar início às atividades, após uma conversa explicativa com os alunos e com os blogs definidos, os mesmos foram convidados a irem até o laboratório de informática da escola e

acessarem as páginas, que além de serem bastante atrativas visualmente, continham diversas narrativas infantis que encantaram as crianças. Durante o tempo que os alunos permaneceram no laboratório de informática elas tiveram acesso aos três blogs definidos para o trabalho, e puderam ler inúmeras historinhas, acessar outros links disponíveis, compartilhar opiniões com os colegas e também anotar os nomes das histórias que eles mais gostaram. Esta etapa do trabalho proporcionou às crianças a oportunidade de conhecer outras formas de leitura, diferente da impressa, incentivando-os a usar a internet também para ler e estudar, e não somente para o entretenimento.



Figura 3.7 – Alunos lendo as histórias dos blogs

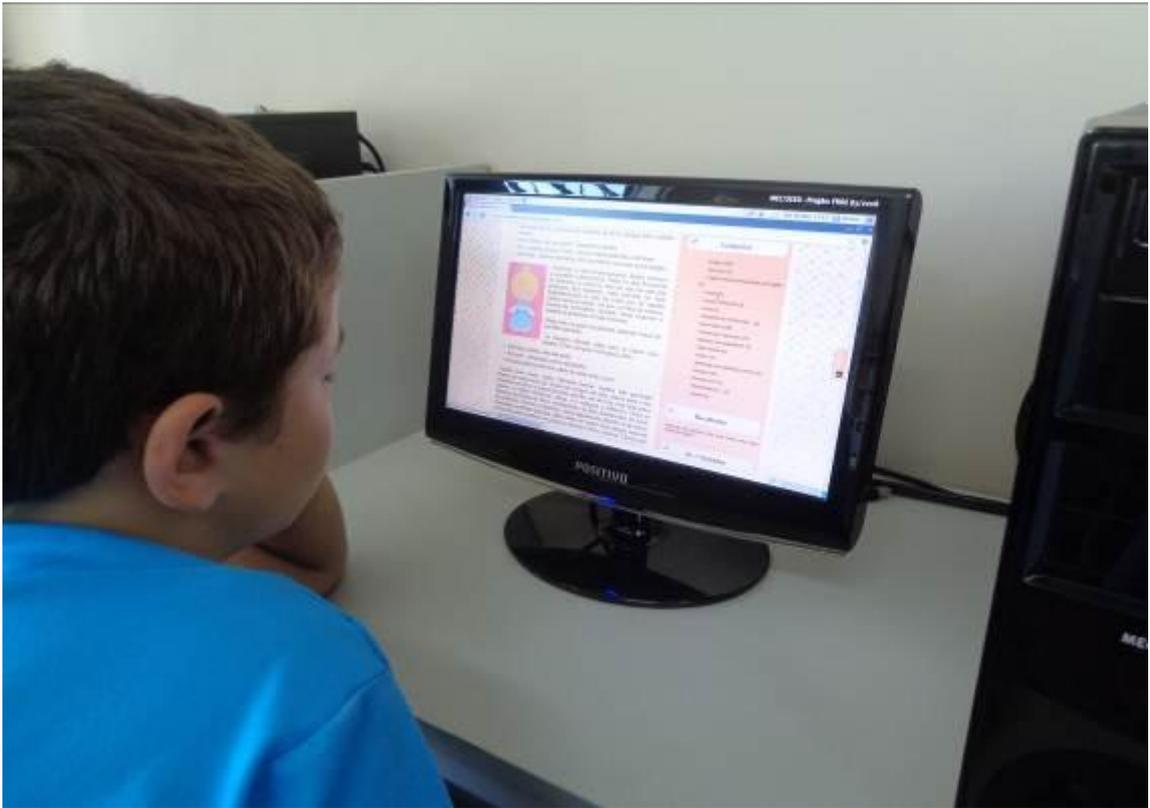


Figura 3.8 – Alunos lendo as histórias dos blogs



Figura 3.9 – Alunos lendo as histórias dos blogs

Após as crianças acessarem os blogs, lerem as histórias e selecionarem as preferidas, a próxima etapa do trabalho foi reescrever as narrativas escolhidas. Em sala de aula, todos os alunos da turma, divididos em grupos, receberam as histórias selecionadas devidamente impressas e deram início ao processo de reescrevê-las, para isso tendo que alterar os cenários onde a narrativa ocorria e ajustar os personagens de acordo com a nova história. Durante o desenvolvimento desta tarefa, os alunos conversaram com seus colegas de grupo para definir onde a história iria acontecer e de que forma que os personagens iriam interagir entre si. Por esta turma ser bastante participativa, todos os alunos se envolveram bastante na atividade e opinaram na escrita das novas histórias. Muitas ideias foram surgindo e sendo compartilhadas entre todos, o que possibilitou que os novos textos ficassem bem diferentes, criativos e divertidos. Uma pessoa do grupo escrevia a história em uma folha enquanto os outros do grupo contribuía com ideias, sugestões e mudanças. O tempo para o desenvolvimento desta etapa do projeto foi de duas aulas de sessenta minutos. Esta atividade contribuiu para desenvolver a criatividade dos alunos, fazendo com que eles usassem a imaginação para criar um novo enredo para as historinhas que eles haviam lido e gostado, incentivando o surgimento de novas ideias e fazendo desta etapa uma das mais proveitosas do projeto.



Figura 3.10 – Alunos reescrevendo as histórias



Figura 3.11 – Alunos reescrevendo as histórias



Figura 3.12 – Alunos do 4º ano com seus textos reescritos

Durante estas duas primeiras etapas do trabalho, a leitura e a reescrita, estava ocorrendo paralelamente a criação de um novo blog, que foi utilizado para publicar as histórias reescritas pelos alunos. Entre todos os textos entregues e corrigidos, foram selecionados os cinco melhores, que cumpriram a proposta do trabalho, os mais bem escritos e criativos, e posteriormente postados no novo blog. Os alunos também auxiliaram na escolha do nome do blog, dando ideias e sugestões. Foi assim que surgiu o “[Rabiscando Histórias](#)”.

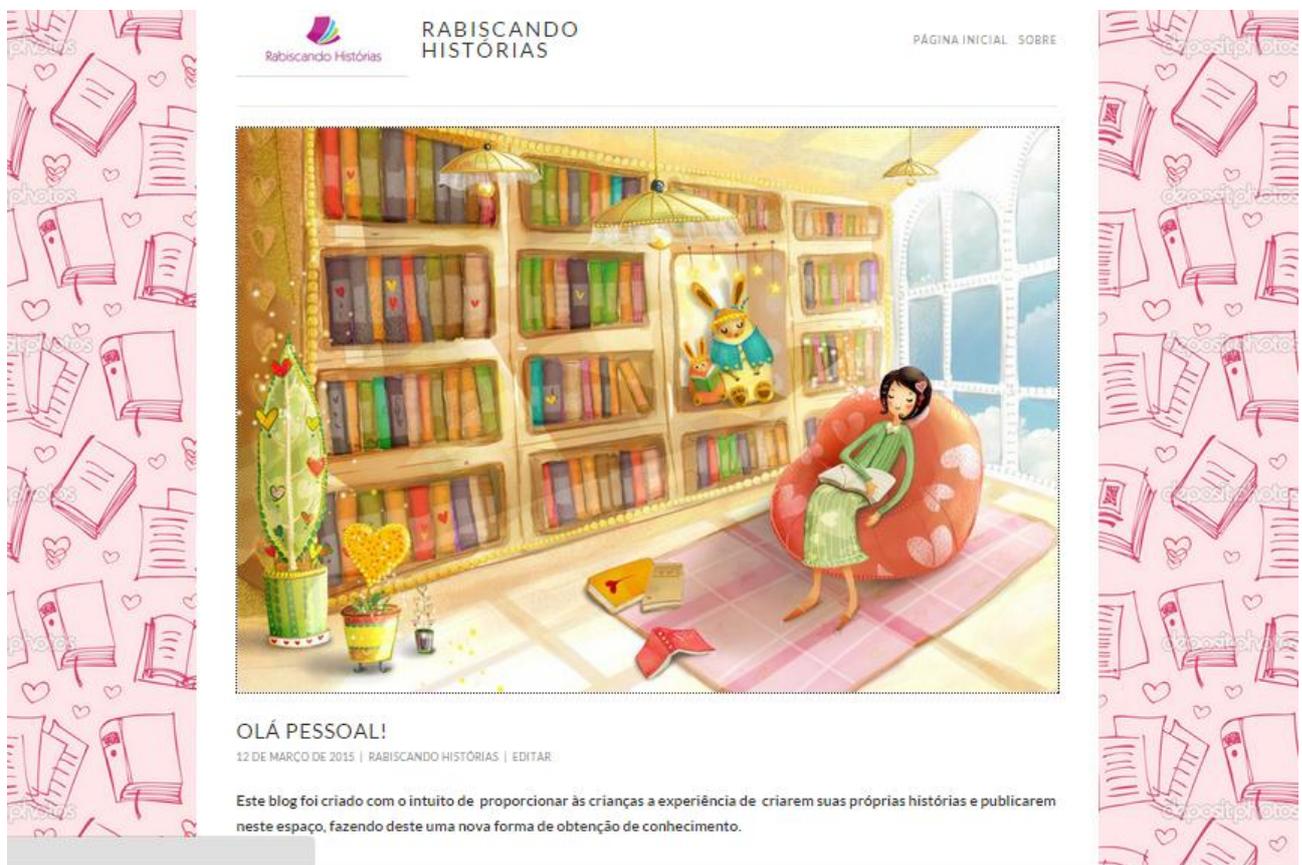


Figura 3.13 – Blog que foi criado para publicar os textos reescritos

e de jogar em jogos, pulava
 quando se deu conta
 bem longe de sua casa já estava
 e a mãe chegou
 ao longe já se ouvia
 o pintinho a piar
 as rapas a coquear
 mas a perereca e
 sua loga não sabia achar
 os bichos da mãe começaram a raguear
 e encontrou gulo a crucilar
 senhor gulo
 pode à minha casa me levar
 mas o gulo não podia
 catada da perereca
 e gulo não podia
 a perereca não sabia

Figura 3.14 – Textos reescritos

Era uma vez duas Rãs no beira
 um lago e a mãe disse
 - Mãe, eu sou uma rãzinha horrível, eu
 acobio do que um cominho.
 O que você viu foi uma perereca
 de - exclamou a mãe - É, além disso, não
 arrima tão grande... Eu posso ficar no
 mambo dele.
 Dito isto, começou a esticar a
 te, muito...
 - O homem era tão alto como
 - disse ela quando já estava tão
 como um muro.
 - É, muito grande! - respondeu a m
 nova.

Figura 3.15 – Textos reescritos

Após a postagem dos textos selecionados no novo blog, toda a turma teve a oportunidade de ir novamente até o laboratório de informática para acessar a página “Rabiscando Histórias” e visualizar o resultado do trabalho que eles haviam desenvolvido. Os alunos se mostraram satisfeitos e orgulhosos por terem participado de algo novo na escola, que os motivou a buscar outras formas de ler, diferentes daquelas que eles já estão acostumados. Toda a metodologia de trabalho que foi desenvolvida com os alunos do quarto ano foi muito proveitosa, e permitiu que eles também pudessem participar do processo de criação de textos para um blog, interagindo, modificando histórias e desenvolvendo a criatividade e a imaginação, e o resultado não podia ser melhor: alunos aprendendo através de uma nova mídia digital e compartilhando com toda a escola esta nova maneira de buscar e gerar conhecimento.



Figura 3.16 – Alunos acessando o novo blog



O COELHINHO FUJÃO
8 DE JUNHO DE 2015 | RABISCANDO HISTÓRIAS | EDITAR

Num lindo dia de outono, um coelhinho cor-de-rosa encontrou-se com outro coelhinho e falou:

-Eu não gosto dessa árvore, caem muitas folhas dela, seria melhor que alguém a cortasse.

No outro dia a família do coelhinho cor-de-rosa acordou e falou:

-Vamos colher algumas folhas para cobrir nossas caminhas.

Então, todos os irmãos foram. Só que o coelhinho rosa tinha um defeito: era muito fujão. Enquanto todos brincavam de esconde-esconde, ele fugiu e se perdeu de seus irmãos. Mamãe coelha chamou todo mundo da floresta para procurar o coelhinho e acabaram encontrando ele, bem longe de casa, escondido e chorando.

Levaram o coelhinho rosa para casa e fizeram uma grande festa para ele, e ele prometeu que nunca mais ia fugir.

Assim, eles viveram felizes para sempre!

Figura 3.17 – Textos no novo blog

O CARAMUJO NO DESERTO DO EGITO
8 DE JUNHO DE 2015 | EDITAR

O caramujo estava com muito calor no deserto do Egito, procurando água e andando bem devagar. De repente, achou duas moedas de ouro, mas faltava muito tempo ainda para chegar na cidade do Egito.

-Olhe, achei duas moedas, dá para chegar na cidade do Egito, mas ainda falta muito para chegar.

E o caramujo ficou muito cansado, fraco e com sede. Andou durante toda a noite, até que chegou na cidade e encontrou uma pirâmide. Pensou que podia ser um restaurante. Entrou e disse:

-Esse lugar está frio, é um restaurante de má qualidade.

Então viu que os tijolos eram feitos de pizza e o chão estava cheio de cebolas. Ele comeu o quanto pôde e depois disse:

-Faltou catchup nessa pizza e vinagre nessas cebolas. Já comi, vou embora!

-Mas não tem saída.

-Peraí, que barulho é esse, está escuro, não dá pra enxergar! Será que tem o bicho papão, o João e o pé de feijão?

Ouviu vários barulhos, achou uma saída. Já do lado de fora, viu quem quem fazia o barulho era um camelo. De repente, a pirâmide caiu e o caramujo falou:

-Tudo culpa desse camelo trapalhão!

OS MENINOS
8 DE JUNHO DE 2015 | EDITAR

Os meninos estavam de boca aberta:

-Você esteve na floresta Pororó?

-Bem, só no alto da montanha...

Figura 3.18 – Historinhas no novo blog

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas tecnologias de informação e comunicação são dinâmicas, instigantes e fazem com que seus usuários sintam-se desafiados a dominá-las, por isso é de grande importância trazê-las da realidade dos alunos para a realidade dentro das escolas. Pode-se dizer que o novo desafio da educação é formar pessoas para um exercício de cidadania responsável, para que, sendo contínuos aprendizes, tenham autonomia na busca e na seleção de informações e tenham a capacidade de produzir conhecimentos para resolver problemas da vida diária.

Ao introduzir o blog nas práticas educacionais, com o objetivo de qualificar o processo de ensino-aprendizagem, é fundamental criar uma rede dinâmica de temas ou especialidades que se relacionam para unificar os conhecimentos dos conteúdos abordados em sala de aula. A internet, especialmente através do blog, pode trazer informações que se tornam públicas na comunidade escolar, melhorando a prática educativa e valorizando as mídias digitais como ferramentas pedagógicas, tornando as tarefas mais dinâmicas e atrativas para os estudantes, que passam a entender o valor da pesquisa como fonte de aprendizado.

Como levar a leitura para dentro do universo infantil e ao mesmo tempo utilizar a tecnologia? Foi a partir desta questão tão desafiadora que este projeto foi sendo desenvolvido, perseguindo sempre o objetivo de encontrar novas formas de incentivar a leitura e mostrar aos alunos que a leitura pode sim ser prazerosa, pois existem muitas formas de ler e de descobrir novas histórias. No final de tudo, o resultado não podia ser melhor.

Antes de desenvolver esta atividade com os alunos e apresentar a eles os blogs de histórias infantis, eles não imaginavam que existisse uma ferramenta tão rica de conteúdo, onde eles pudessem conhecer tantas coisas novas e diferentes. Foi uma novidade muito bem vinda, que deixou os alunos animados e os incentivou a buscar novas formas de aprender. As crianças que participaram deste projeto não sabiam que através dos blogs eles pudessem ler histórias, que antes eles só conheciam na maneira tradicional, a impressa. Esta experiência, de ler historinhas em blogs no computador, possibilitou a estes alunos conhecer outro lado da internet, mais pedagógico, mas nem por isso menos divertido. Foi realmente fantástico poder mostrar a estas crianças que o mundo da leitura transcende as paredes da biblioteca e abrange tantas coisas maravilhosas que eles nem mesmo sonhavam que existisse. Após desenvolver este trabalho com a turma do quarto ano, estes alunos se tornaram mais ativos na busca por novas formas de conhecimento, e toda a escola acabou se envolvendo, pois as outras turmas também tiveram acesso ao blog criado e estão desenvolvendo novos textos para postar neste

blog. A proposta desta atividade, que era o incentivo à leitura, acabou resultando em um grande aprendizado para todos, alunos e professores, e este blog se tornou uma ótima ferramenta de estudo e trabalho dentro da escola, que possibilita não só o incentivo à leitura, mas também permite que os alunos sejam autores de seus próprios trabalhos e compartilhem o resultado on-line. Diante dos bons resultados deste projeto, as outras turmas da escola também estão desenvolvendo novas atividades onde os alunos possam interagir com o blog, editar e escrever novas postagens e publicar seus trabalhos. Uma proposta muito interessante está sendo discutida para posteriormente ser aplicada nas turmas: utilizar o blog de forma mais processual, incluindo todos os textos dos alunos nas postagens, com o intuito de dar oportunidade para que todos tenham acesso a esta nova tecnologia, incentivando a escrita e valorizando todas as produções, não somente as melhores como foi feito neste projeto.

Como mediadora e incentivadora de leitura, estou me sentindo realizada por ter a oportunidade de aplicar este projeto com os alunos da escola em que eu trabalho. O curso Mídias na Educação me deu subsídios para que pudesse implementar as minhas ideias juntamente às crianças, fazendo com que elas tivessem acesso a uma mídia digital muito utilizada hoje em dia, o blog. Além de me engrandecer como pessoa e como profissional, estar em contato com estes alunos mais diretamente durante o período de aplicação do projeto me fez perceber que é possível sim utilizar uma nova tecnologia em sala de aula, e de maneira didático-pedagógica inovadora e dinâmica, explorando-a como ferramenta de ensino e descoberta de novas maneiras de aprender.

Através dos blogs de histórias infantis que acessamos durante o trabalho, pude transferir aos alunos um pouco da minha paixão pela leitura e o gosto por descobrir novas histórias. Como o interesse pelos livros está diminuindo cada vez mais, encontrei nestes blogs de historinhas infantis uma forma de fazer com que as crianças pudessem despertar para o mundo da leitura, utilizando a internet, que elas costumam acessar somente para o entretenimento, como uma nova possibilidade de ler diferentes textos e se encantar com fábulas, contos, poesias e uma infinidade de histórias maravilhosas, bem ali, ao alcance de todos, bastando apenas um “click”.

Tanto a etapa de leitura como a de criação de textos foi realmente proveitosa, e todos os alunos se empenharam ao máximo para escrever belas historinhas, o que me deixou muito satisfeita. Novamente percebi que este curso do qual estou participando acabou por abrir uma janela enorme de possibilidades a serem aplicadas em sala de aula, bastando para isso integrar os conteúdos pedagógicos com o uso das novas mídias digitais, proporcionando aos alunos a

oportunidade de enxergar as novas tecnologias com outros olhos, fazendo-os participar do processo de criação de trabalhos, interagindo com as novas mídias e desenvolvendo práticas que os ajudem a gerar conhecimentos e aprender de maneiras diferentes, tornando as aulas mais atrativas, mais dinâmicas e interessantes.

Desenvolver este trabalho foi para mim um desafio enriquecedor que me possibilitou vislumbrar uma nova maneira de desempenhar meu trabalho dentro da biblioteca. Incentivar à leitura e fazer os alunos gostarem de ler é uma tarefa difícil, que precisa de um trabalho constante. Por este motivo, o blog se tornou uma ferramenta facilitadora neste processo de despertar o interesse pelos livros, e quando usado como suporte ao conteúdo de uma disciplina, pode se transformar em um espaço de aprendizagem. Acredito que as principais contribuições educacionais que podem ser atribuídas ao blog não estão apenas naquilo que produzimos através dele, mas principalmente nos processos que desencadeamos a partir do seu uso dentro da escola. Em outras palavras, o blog que foi criado com nossos alunos não deve ser o último passo da aprendizagem, mas o meio através do qual mobilizamos informações e atividades no decorrer da mediação pedagógica, visando à construção de habilidades e conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, T. de Vera. Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas. 2. Ed.Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. O computador na Escola: Contextualizando a Formação de Professores. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC-SP, 2000.

ALMEIDA, Milton José de. Imagens e sons: a nova cultura oral. São Paulo: Cortez, 1994.

ALVES, Vanderlei Carvalho. A contribuição da informática para a EJA: Uma proposta do uso do blog para o ensino de Geografia. Porto Alegre, 2012.

ARAÚJO, Michele Costa Meneghetti de. Potencialidades do uso do blog em educação. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009. 207 p. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Natal, 2009.

BARBERO, Jesús Martín. Heredando el Futuro. Pensar la Educación desde la Comunicación, in Nómadas, Bogotá, septiembre de 1996, n. 5, p. 10-22.

BOEIRA. Adriana Ferreira. A linguagem em blog educativo e o processo de aprendizagem. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2011. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Caxias do Sul, 2011, 175 p.

BOVO, Vanilda Galvão. O uso do computador na Educação de Jovens e Adultos. Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.105-112, jul. 2001-jul. 2002.

CASTRO, C. Blogs na Educação. Portal Educa Rede/ curso de blogs na educação, 2010.

CUNHA, Maria Antonieta A. Literatura Infantil Teoria e Prática. 12^a ed. São Paulo: Ática, 1993.

FANTIN, Gilka; GIRARDELLO, Monica. Liga, Roda, Clica – estudos em mídia, cultura, infância. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

FRANCO, M. F. de. Blog Educacional: Ambiente de interação e escrita colaborativa. 2008.

FREIRE. Paulo. A importância do ato de ler (em três artigos que se completam). São Paulo: Autores Associados/ Cortez, 1982.

GOMES, M.J. (2004). Educação a Distância. Braga: Universidade do Minho – Centro de Investigação em Educação.

GUTIERREZ, Suzana. Zaptlog http://paginas.terra.com.br/educacao/gutierrez_blogs/zapt/ - Acesso em outubro de 2012.

INAGAKI, Alexandre. Blog, logo existo. Disponível em <http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=1644>

LEITE, Ligia Silva. **Tecnologia Educacional: Descubra suas possibilidades na sala de aula.** São Paulo, Pontes, 2010. PAIS, Luiz Carlos. Educação Escolar e as Tecnologias da Informática. Belo horizonte, 2010.

MANTOVANI, Ana Margô. **Weblogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica.** SBEI, Juiz de Fora, UFJF, 2005.

MENDES, Maria Cândida. **A Tecnologia Educacional e os Meios Audiovisuais.** Cruz Alta: Gráfica Universitária Cruz Alta Ltda. 1984.

MENDES, António; PEREIRA, Isabel; COSTA, Rogério, ed. lit. – “SIIE05 : atas do Simpósio Internacional de Informática Educativa, 7, Leiria, 2005”. Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria, 2005. ISBN 972-95207-4-7. p. 311-315.

MORAN, José Manuel . **As mídias na educação.** São Paulo, Cortez, 2009.

MORAN, José Manuel. “Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemática”. In: BEHRENS, Marilda A.;

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Brasília: Cortez e Unesco, 2000.

NASCIMENTO, José Augusto de A.. **Literatura infantil e cultura hipermediática - relações sócio históricas entre suportes textuais, leitura e literatura.** São Paulo, 2009.

RICHARDSON, Will. **Blogs, wikis, podcasts and other powerful web tools for classroom.** Tousand Oaks, USA: Corwin, 2006

SANCHO, Juana Maria. **Para uma tecnologia educacional.** Porto Alegre: Arnet. 1998.

SILVA, Jan - **Blogs: Múltiplas utilizações e um conceito.** In: I Congresso anual em ciência da comunicação, Belo Horizonte/Minas Gerais, XXV, 2003. Artigo publicado na revista Informática na Educação: Teoria & Prática. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós- Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144.

VALENTE, José Armando. O uso inteligente do computador na educação. Revista Pátio, 1997.

VESCE, Gabriela E. Possolli. **Mídia Impressa**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/comunicacao/midia-impressa/> Acesso em 02 set. 2013, às 13:00.

VIZZOTTO, Daniel. **Ensino E Aprendizagem Da Matemática, Metodologias E Recursos Tecnológicos: Novas Perspectivas**. UNIVERSIDAD DEL NORTE UNINORTE. 179p. Assunção, Paraguai, 2007. Dissertação de Mestrado.

ZILBERMANN. Regina. **A leitura e o ensino da literatura**; São Paulo: Cultrix, 1988.

LINKS ACESSADOS:

<https://blogdapathi.wordpress.com/>

<https://vandinacriantorinhas.blogspot.com.br>

<http://algumashistoriasinfantis.blogspot.com.br/>

<http://umahistorinhapordia.blogspot.com.br/>

http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm

http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm 22/8/2008, pag. 3

http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm

<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/14350>

<http://hdl.handle.net/1822/4499>

<http://teianeuronial.com/antonio-candido-e-a-libertacao-da-literatura/>